

Natal do Senhor de 2016

Miss Solene da Noite

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Santo Agostinho numa homilia de Natal, assim se dirige aos fiéis de sua Igreja:



Exultai, fracos e enfermos: nasceu o Salvador.

Exultai, cativos: nasceu o Redentor.

Exultai, servos: nasceu o Senhor.

Exultai, homens livres: nasceu o libertador.

Exultai, todos os cristãos: nasceu Cristo.

Nasceu Cristo de pai e de mãe, e, ao mesmo tempo, sem pai e sem mãe. Enquanto Deus, de Pai; enquanto homem, de mãe; enquanto Deus, sem mãe e enquanto homem, sem pai...

Aquele que abarca o mundo estava deitado num presépio; não falava, e era a Palavra.

Aquele que os céus não podem conter era levado no seio de uma mulher: ela governava o nosso Rei; ela levava em quem existimos; ela amamentava o nosso pão...

Complete em nós os seus dons Aquele que não desdenhou assumir também os nossos primeiros momentos; faça-nos também filhos de Deus Aquele que por nós quis ser filho do homem.”¹

As palavras de Santo Agostinho que estão no limite da reflexão teológica e da poesia, nesta Noite Santa, nos ajudam a formular uma pergunta vital: **verdadeiramente o Cristo é a razão de nosso existir?**

Se não o é, então insistiremos no **labirinto** de nossos desejos, no **carrusel** girando sem parar de nossas lembranças, nos projetos semelhantes a uma **rua sem saída**, na **pista de corrida** de nossas frustrações,

na escola onde responde-se a perguntas que ninguém faz, **num palco** onde nossa atuação não convence a ninguém, na consistência de uma **bolha de sabão** em buscar a cara metade ou a família ou comunidade religiosa “margarina”, como dizemos hoje.

¹ Agostinho, Sermão 178 in *Antologia Litúrgica*, Santuário de Fátima, Porto, 2003. pg 883.

Aquele que nasceu para nós nesta noite, sendo nossa razão de existir, é Caminho, Verdade e Vida.

É a **Verdade** que nos releva quem somos, o que temos, o que podemos e até onde e o que nos convém sonhar.

É a **Vida** que nos dá alento para ultrapassar o instinto animal, para não parar no racional, para nos movermos na dimensão mística e sacramental.

É o **Caminho** – o único caminho – que nos conduz à meta final de todo gênero humano: sua divinização, que já foi inaugurada pelo seu Mistério Pascal.

Exultai, homens e mulheres de nossa era tecnológica, pois em Cristo, Deus nos veio oferecer o que todos os homens e mulheres de todos os tempos e culturas buscaram incessantemente: a plenitude humana.

Esta, a plenitude humana, supõe necessariamente a **humildade** para assumir o que somos, temos, podemos e o que nos convém sonhar. Igualmente supõe, com **humildade**, ultrapassar o instinto animal, não parar no racional e atingir o místico e sacramental. Também, **com humildade**, pisar firme no caminho, o proposto pelo Evangelho, para tomarmos posse da Jerusalém gloriosa, que já a temos em penhor como nossa pátria definitiva.



O Verbo Eterno do Pai, **assumindo humildemente nossa natureza humana**, nos conduza juntos à vida eterna; nós que pelo Sacramento do Batismo já iniciamos o processo para atingir a plenitude humana, possível apenas no humilde, pois só o humilde é verdadeiro e dócil nas mãos do Divino Oleiro.

Somos humildes quando sabemos e assumimos nosso lugar na criação, adorando e glorificando tão somente o nosso Deus e servindo-O naqueles para quem hoje Jesus Cristo nasceu.

Caros irmãos, o humilde, portanto o santo, não perde seu tempo descobrindo a saída do labirinto de seus torturantes desejos, não se senta no cavalo do carrossel para se inebriar em suas lembranças, não dá um passo sequer em direção a projetos infundados qual uma rua sem saída, não compra tampa de atleta para competir na pista de corrida onde seu troféu será a frustração, não aceita ser docente nem discente numa escola onde exaustiva e seramente busca responder a perguntas que ninguém faz, não entra em cena no palco da vida pois sabe que toda máscara desmascara quem a utiliza, muito menos embarca no

compromisso de uma ilusória cara metade, família ou vida religiosa “margarina”, toda a zul, toda bailado de anjos. O orgulhoso, queridos irmãos, e só ele, tem pesadelo cor-de-rosa.

“Complete em nós os seus dons Aquele que não desdenhou assumir” nossa carne, para atingirmos a plenitude humana.

Assim seja!

